



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	INSERÇÃO E MOTIVAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA
Autor	MAICON RODRIGUES SILVEIRA
Orientador	DEISE LISBOA RIQUINHO

INSERÇÃO E MOTIVAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Aluno: Maicon Rodrigues Silveira; Professor Orientador: Deise Lisboa Riquinho
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O agente comunitário de saúde (ACS) integra a equipe profissional da Estratégia de Saúde da Família (ESF), a qual se caracteriza pela descentralização da atenção à saúde. Este profissional trabalha e vive na comunidade, tendo assim a possibilidade de identificar situações e necessidades que não seriam facilmente (re) conhecidas pelos demais profissionais da equipe da ESF. Este estudo teve como objetivo conhecer a inserção e motivação dos ACS na Estratégia de Saúde da Família. Esta é uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa. Realizada no município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, em um distrito docente assistencial vinculado a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A população de estudo foram os ACS das 28 equipes presentes no distrito. A mostra foi composta de um agente por equipe, indicados pela coordenação. A geração dos dados ocorreu no período de agosto de 2015 a fevereiro de 2016 por meio de grupo focal e entrevista semiestruturada. Realizou-se três grupos focais, com três encontros cada, totalizando nove encontros, neste período houve a perda de três participantes. As entrevistas ocorreram com 25 ACS em seus locais de trabalho. O tratamento e a análise ocorreu por meio de categorização temática. O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa da UFRGS sob o nº 1.009.554 e da Secretaria Municipal da Saúde de Porto Alegre sob o nº 1.147.148. A caracterização dos sujeitos de pesquisa em relação a idade média foi de 42,68 anos. O sexo feminino foi preponderante, 80%. A autodeclaração da raça/cor apresentou o mesmo quantitativo de brancos e negros 44% respectivamente e 12% pardos. Quanto a escolaridade 64% dos participantes tinham o ensino médio completo e/ou formação técnica, 20% o ensino superior incompleto, 12% possuíam o ensino superior completo e 4% o ensino fundamental completo. O vínculo empregatício dos ACS era via Instituto Municipal e hospital filantrópico, ambos submetidos à Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). O tempo médio de exercício da profissão como ACS foi de 6,7 anos. Observou-se diferentes percursos na aproximação com o trabalho do ACS, dentre os 25 participantes da pesquisa a maioria 44% buscaram essa profissão por querer uma estabilidade trabalhista; 32% referiam representar a comunidade em fóruns de participação social ou ainda prestando serviços vinculados a educação infantil e outros serviços na comunidade e 24% eram profissionais da área da saúde, porém com qualificação ou experiência aquém das solicitadas pelos serviços. A motivação para manter-se no trabalho esteve atrelada a laços solidários desenvolvidos pela mediação do serviço de saúde e comunidade. Ao mesmo tempo, foram expressos sentimentos de dualidade, pois o turno de trabalho parece não ter fim e eles são acionados a qualquer momento pelos moradores. Concluiu-se que o ACS desenvolve um papel singular na equipe, qualificando e humanizando-a junto as pessoas que acessam o serviço de saúde.